**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA**

**Música, montagem, política**

Disciplina Teoria(s) da imagem (PGL 510112)

2017/2 – quarta-feira, das 14h às 17h, CCE, bloco B, sala 323

**Resumo**

A musa está no lugar originário da palavra, ao qual ninguém tem acesso sem sua permissão ou sua intervenção – lugar de origem do que não tem origem. A ela o poeta recorre para poder falar enquanto poeta, com palavras que não designam coisas, mas que provêm das coisas, do próprio ser, estão entre as coisas. Com anuência da musa o poeta trabalha os limites da linguagem, a *música*, assim como o filósofo. Agamben destaca do *Fedon* o trecho em que a filosofia aparece como “música suprema” (μεγιστης μουσικης). Para ele, trabalhar nesse limite da linguagem é ser político; não há como separar música de política, enquanto experiência com esses limites: a música medíocre, que negligencia essa experiência, corresponde diretamente à política medíocre dos contextos em que ela se faz ouvir. Antelo o reiterou há pouco neste programa de Pós-Graduação: “A música ruim que invade hoje a cada instante e em cada lugar nossas cidades é inseparável da política ruim que as governa” (cf. Exceção, meios, mediação).

Do mesmo modo, no famoso texto “A dramaturgia da forma do filme”, de 1929, Serguei Eisenstein define diretamente, arbitrariamente: Arte = Política. Junto com essa definição, lembremos de que toda arte, em Eisenstein, assim como praticamente qualquer movimento do pensamento humano, tem por base a montagem. Esta é mais abrangente do que a arte, por sua vez mais abrangente que o cinema – como demonstra Antonio Somaini (2011). E são suficientemente conhecidas as propostas de Eisenstein de experimentar limites de linguagem, nos ensaios, nos filmes, nos desenhos – às vezes se referindo a estágios pré-linguísticos de saber. Além disso, Eisenstein também usava o termo “composição” para montagem. Portanto não seria forçado ver em Eisenstein a montagem como gesto político por excelência – equivalência que ganha reforço importante no conceito de história em Walter Benjamin. Para Benjamin, ver a história enquanto montagem, enquanto acúmulo de ruínas (fundamentando esse gesto sobre um tempo messiânico, pulsante, carregado de agoras, de transformações iminentes), é pressuposto básico a qualquer gesto de politização – da arte, da vida.

É fácil, portanto, fundamentar tanto a concepção de música quanto a de montagem como experiência com limites da linguagem, e portanto como gesto político. Dentro disso, pretendo examinar associações diretas entre gestos musicais e gestos de montagem, a fim de buscar, quem sabe, um possível estado de indistinção entre montagem e música. Apenas como exemplo das primeiras aproximações encorajadoras, consideremos, de um lado, softwares de montagem, como o *Prémière*, e de outro, softwares de produção musical, como o *Live*: ambos se baseiam, com suas regras e dispositivos para associação de fragmentos, exatamente na mesma lógica que há séculos rege a escrita de partituras. Ofereço esta disciplina em conjunto com meus atuais projetos de pesquisa e extensão, ambos em fase inicial, ambos intitulados *Montagemúsica*.

Todos os termos musicais básicos envolvidos no curso serão apresentados e devidamente examinados sempre que se fizer necessário, ou seja, não será exigido nenhum conhecimento formal prévio sobre escrita musical. Pretende-se no entanto estimular cada aluno a se iniciar na leitura musical e na busca de recursos necessários ao aprofundamento de seu eventual trabalho com música, dentro ou fora do âmbito da Pós-Graduação em Literatura.

Avaliação

O instrumento de avaliação será um ensaio individual curto, com leitura de uma peça musical, elaborado a partir de discussões que terão sido feitas em aula. A extensão não deverá ultrapassar 8 páginas (incluindo bibliografia, com espaço entrelinhas 1,5).

Programa

**1ª aula (8/8/17)**: Apresentação do programa. Termos básicos: tonalidade.

**Textos**: Wisnik, Copland, Hindemith, Koellreutter.

**2ª aula** **(15/8/17)**: Termos básicos (continuação): modos.

**Textos**: Wisnik, Copland, Hindemith, Koellreutter.

**3ª aula (22/8/17)** Termos básicos (continuação): cânone musical, romantismo.

**Textos**: Oto Maria Carpeaux (trechos).

[29/8/17: Não haverá aula (professor no Seminário Eisenstein, no Rio de Janeiro)]

**4ª aula (5/9/17)**: A filosofia como música suprema em Platão.

**Texto**: Agamben, Antelo, Platão.

**5ª aula** **(12/9/17)**: Nietzsche contra Wagner.

**Texto**: Nietzsche (Contra Wagner e O caso Wagner).

**6ª aula** **(19/9/17)**: Contra a essencialização romântica da música.

**Texto**: Norris, Bloch, Paul de Man, Nancy.

**7ª aula** **(26/9/17)**: Contra a essencialização romântica da música (continuação) / Música e economia europeias.

**Texto**: Norris, Bloch, Paul de Man, Nancy, Attali.

**8ª aula** **(3/10/17)**: Ódio à música; a música nos/dos campos.

**Texto**: Laks, Brauer, Quignard, Didi-Huberman (com Godard).

**9ª aula** **(10/10/17)**: Shostakôvich e *O violino de Rotschild*.

**Texto**: Tchékhov, Cozarinski.

**10ª aula** **(17/10/17)**: Ópera: a popularidade de *Verdi*.

**Texto**: Kobbé, Verdi.

**11ª aula** **(24/10/17)**: *Ópera do Malandro*.

**Texto**: Gay, Brecht, Chico Buarque.

**12ª aula** **(31/10/17)**: *The wall* e os fascismos.

**Filmes**: Sean Evans e Roger Waters, *Roger Waters: the wall* (2014)

 Alan Parker, *Pink Floyd, The wall*.

**13ª aula** **(7/11/17)**: A repversão do modelo iluminista de nação em *Hamilton*.

**Textos**: Lin-Manuel Miranda, Ron Chernow.

**14ª aula** **(14/11/17)**: *Hamilton* (continuação).

**Textos**: Lin-Manuel Miranda, Ron Chernow.

**15ª aula** **(21/11/17)**: Recapitulação.

**Bibliografia**

ADORNO, Theodor. *Filosofia da nova música*. Tradução de Magda França. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1974.

ADORNO, Theodor. *Teoria Estética*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2006.

ADORNO, Theodor, e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AGAMBEN, Giorgio. “La música suprema. Música e política”. Tradução de Manuel Ignacio Moyano (de \_\_\_\_. Agamben, Giorgio. *Che cos’è la filosofia?* Macerata: Quodlibet, 2016, p. 133-146). Em: https://ficciondelarazon.org/2016/04/11/giorgio-agamben-la-musica-suprema-musica-y-politica/

AGAMBEN, Giorgio. “Le philosophe et la muse”. Traduit de l’italian par Jacques Rolland. *Archives de philosophie*, v. 57, n. 1 (março de 1994), p. 87-9.

AGAMBEN, Giorgio. *Che cos’è il contemporaneo?* Roma: Nottetempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua (1)*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. *Image et memoire: écrits sur l’image, la danse et le cinéma*. Paris: Desclée de Brouwer, 2004.

AGAMBEN, Giorgio. *Means without end: notes on politics*. Translated by Vincenzo Binetti e Cesare Casarino. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

AGAMBEN, Giorgio. *Ninfe*. Torino: Bollati Boringhieri, 2007.

AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz*. Tradução de Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. *Profanazioni*. Roma: Nottetempo, 2005.

AGAMBEN, Giorgio. *Signatura rerum: sul metodo*. Torino: Bollati Boringhieri, 2008.

ANDRADE, Mário de. *Introdução à estética musical*. São Paulo: Hucitec, 1995.

ANTELO, Raul. “A escuta selvagem”. Aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Ufsc, em março de 2017. Texto fotocopiado generosamente cedido.

ANTELO, Raul. Exceção, meios, mediação. Conferência na Ufsc em setembro de 2016 (texto gentilmente cedido).

ANTELO, Raul. *Maria com Marcel: Duchamp nos Trópicos*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ATTALI, Jacques. *Ruídos: ensayo sobre la economía política de la música*. Traducción de Federico Álvarez. Madrid/México: Siglo XXI, 1995.

BACCA, Juan David García. *Filosofía de la música*. Barcelona: Anthropos, 1989.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988a. pp. 70-75.

BATAILLE, Georges. *A experiência interior*. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (*Obras escolhidas*, v. 1). Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Organização de Willi Bolle. Tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa Oficial, 2006.

BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BERRY, Mark. *Richard Wagner and the politics of music-drama*. *The historical journal*, vol. 47, n. 3 (September 2004), p. 663-683.

*Bíblia sagrada*. Edição pastoral. Tradução, introdução e notas de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 1515.

BLOCH, Ernst. *Essays on the Philosophy of Music*. Translated by Peter Palmer.Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

BRAUER, Juliane. How can music be torturous? Music in Nazi concentration and extermination camps. *Music and politics*, vol. X n. 1 (winter 2016).

BOCCACCIO. *Il Corbaccio*. Torin: Einaudi, 1977.

BRECHT, Bertolt. *A ópera dos três vinténs*. Tradução de Wolfgang Bader e Marcos Roma Santa. Versificação das canções de Wira Selankis. In: \_\_\_\_. *Teatro completo: em 12 volumes*, vol. 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BUARQUE, Chico. *Ópera do malandro*. São Paulo: Livraria Cultura, 1979.

BUCK-MORSS, Susan. “Estética e anestética: o ‘ensaio sobre a obra de arte’ de Walter Benjamin reconsiderado”. *Travessia: revista de literatura*, n. 33. Florianópolis: UFSC, ago-dez, 1996, p. 11-41.

CANGI, Adrián. Jean-Luc Godard: “Poetizar sobre las ruinas entre la historia y el acontecimiento”. In: GODARD. *Historia(s) del cine*. Traducción de Tola Pizarro y Adrián Cangi. Buenos Aires: Caja Negra, 2007, p. 11-58.

CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova história da música*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

CHERNOW, Ron. *Alexander Hamilton*. New York: Penguin, 2005.

COCCIA, Emanuele. *A vida sensível*. Tradução de Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

COPLAND, Aaron. *A nova música*. Tradução de Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Record, 1969.

COZARINSKY, Edgardo. *El pase del testigo*. Buenos Aires: Sudamericana, 2000.

DELEUZE, Gilles. *A lógica do sentido*. Tradução de Luís R. S. Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DELEUZE, Gilles. *Nietzsche e a filosofia*. Tradução de Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Rio, 1976.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Tradução de Maria Beatriz M. L. da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DERRIDA, Jacques. *A voz e o fenômeno*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

DERRIDA, Jacques. *Marges de la philosophie*. Paris: Minuit, 1972.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ante el tiempo: Historia del arte y anacronismo de las imágenes*. Traducción de Oscar Antonio O. Funes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imágenes pese a todo: memoria visual del holocausto*. Traducción de Mariana Miracle. Buenos Aires: Paidós, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *L’image survivante: histoire de l’art et temps des fantômes selon Aby Warburg*. Paris: Minuit, 2002.

DUFOURT, Hugues. “Beethoven: idéologie et estratégie du sublime”. *Révue belge de musicologie*, vol. 52 (1998), p. 47-56.

DUFOURT, Hugues. “De Schoenberg à Boulez: logique et dialéctique de la création musical”. *Esprit*, n. 99 (3) (Mars, 1985), p. 21-36.

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. *Towards a theory of montage* (*Sergei Eisenstein Selected Works, volume II*). Translated by Michael Glenny. Edited by Michael Glenny and Richard Taylor. Londo/New York: I. B. Tauris, 2010.

ESPOSITO, Roberto. *Immunitas: protección y negación de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu, 2002.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução de Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema* (Ditos e escritos, v. III). Organização de Manoel Barros da Motta. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FUX, Johan Joseph. *The study of couterpoint* (from \_\_\_\_. *Gradus ad parnassum*). Translated and edited by Alfred Mann. London/New York: Norton, 1971.

GAY, John. *The beggar’s opera*. Ed. by R. S. Bear (from a 1921 B. Huebsch edition of the 1765 text). Eugene: The University of Oregon, 1995.

GODARD, Jean-Luc. *Godard par Godard: tome 2, 1984-1998*. Paris: Cahiers du cinéma, 1998.

GODARD, Jean-Luc. *Histoire(s) du cinéma* (4 vols.). Paris: Gallimard-Gaumont, 1998

GODARD, Jean-Luc. *Historia(s) del cine*. Traducción de Tola Pizarro y Adrián Cangi. Buenos Aires: Caja Negra, 2007.

HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. Tradução de M. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi, 1988.

HO, Allan B., and Feofanov, Dmitri. *The Shostakovich wars*. 2012. At <http://www.siue.edu/~aho/ShostakovichWars/SW.pdf>

JANKELEVITCH, Vladimir. *Music and the ineffable*. Translated by Carolyn Abbate. Princeton: Princeton University Press, 2003.

KOBBÉ, Gustave. *O livro completo da ópera* (organizado pelo conde de Harewood). Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

KOELLREUTTER, H. J.. *Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas*. São Paulo: Ricordi, 1986.

LAKS, Simon. *Melodías de Auschwitz*. Traducción de Xavier Farré Vidal. Madrid: Arena, 2008.

LUDMER, Josefina. Literaturas pós-autônomas. Tradução de Flávia Cera. *Sopro*, n. 20. Florianópolis: Cultura e Barbárie, Janeiro 2010. (Publicado originalmente em *Ciberletras: revista de crítica literaria y de cultura*, n. 17, julho de 2007.)

*The Mainz Psalter*: <https://www.royalcollection.org.uk/collection/1071478/the-mainz-psalter>

MAN, Paul de. *Blindness and insight: essays in the rhetoric of contemporary criticism*. New York: Oxford University Press, 1971.

MIRANDA, Lin-Manuel, and McCARTER, Jeremy. *Hamilton the revolution* (with the complete libreto). London: Little, Brown, 2016.

MOLLESON, Kate. Porous borders, in praise of the inbetween. *Gramophone Magazine*, June 2017.

NANCY, Jean-Luc, e LACOUE-LABARTHE, Philippe. *O mito nazista*. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 2002.

NANCY, Jean-Luc. *Being singular plural*. Translated by de Robert D. Richardson and Anne E. O'Byrne (from *Être singulier pluriel*, Paris: Galilée, 1996). Stanford: Stanford University Press, 2000.

NANCY, Jean-Luc. *La representación prohibida: seguida de* La Shoah*, un soplo*. Traducción de Margarita Martínez. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

NANCY, Jean-Luc. *Las musas*. Traducción de Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. *O caso Wagner: um problema para músicos e Nietzsche contra Wagner: dossiê de um psicólogo*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. *Wagner em Bayreuth*. Tradução de Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NORRIS, Christopher: “Utopian deconstruction: Ernst Bloch, Paul de Man and the politics of music”. *Paragraph*, vol. 11, n. 1 (March 1988), p. 24-57.

PLATÃO. *Diálogos II: Fedon, Sofista, Político*. Tradução de Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Eidouro, 199-.

PLATÃO. *Diálogos: Menon, Banquete, Fedro*. Tradução de Jorge Paleikat. Rio de Janeiro: Globo, 1945.

PLATÃO. *Platonis opera* (5vols). (Org.: Ioannes Burnet.) Oxford: Oxford University Press, 1992.

QUIGNARD, Pascal. *El odio a la música: diez pequeños tratados*. Traducción de Pierre Jacomet. Barcelona/Buenos Aires: Andres Bello, 1996.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Exo/34, 2005.

ROSEN, Charles. *Sonata forms*. London: Norton, 1988.

SAÏD, Edward. *Music at the limits*. New York: Columbia University Press, 2009.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Tradução de Marden Maluf. São Paulo: Unesp, 2001.

TARUSKIN, Richard. *The danger of music and other anti-utopian essays*. Berkeley/London: University of California Press, 2009.

TARUSKIN, Richard. *The musical mystique: defending classical musical against its devotees*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

TCHÉKHOV, Antón. “O violino de Rotschild”. Tradução de Lúis Marins. In: Braga, Rubem (org.). *Contos russos: os clássicos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

VERDI, Giuseppe. *La traviata* (com dois cds). São Paulo: Moderna, 2011.

WALLACE, Robert W.. “Agariste and Damon: Andokides 1.16”. *The classical quarterly*, 2, vo. 42, n. 2 (1992), p. 328-335.

WARBURG, Aby. *A renovação da antiguidade pagã*. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2013.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.